

INFECÇÃO NATURAL POR CYSTOISOSPORA SP. EM FURÃO-PEQUENO (*GALICTIS CUJA*).

WildLife Clinic Congresse, 2^a edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

BEANES; Alan Santos¹, PASSOS; Marina Chagas dos², PASSINI; Ynara³, COIMBRA; Marco Antonio Afonso⁴, FRANÇA; Raquel Teresinha⁵

RESUMO

O furão-pequeno (*Galictis cuja*) é um mamífero pertencente à ordem Carnivora e a família Mustelidae, estando listado na União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) com o status de pouco preocupante quanto ao seu risco de extinção. Possui ampla distribuição na América do Sul, abrangendo Peru, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai e Argentina, no Brasil, ocorre nos biomas de Mata Atlântica, Pantanal, Caatinga, Pampas e Cerrado. Se alimenta de pequenos mamíferos, répteis, aves e ovos. Essa interação com outros animais silvestres, os torna suscetíveis a um maior contato com patógenos. Os animais silvestres podem ser considerados indicadores da saúde dos ecossistemas, pois refletem a relação entre parasito e hospedeiro, assim como as pressões evolutivas sobre ambos. O gênero *Cystoisospora* é um coccídeo pertencente à família Sarcocystidae, em animais, causa vômitos, diarreia, perda de apetite e desconforto abdominal. A forma de infecção se dá ingestão de oocistos esporulados. O objetivo deste trabalho é relatar a infecção natural por *Cystoisospora* sp. em um furão-pequeno. Foi resgatado pela Secretaria de Meio Ambiente de Jaguarão e encaminhado ao Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre (NURFS) e Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) um indivíduo juvenil, macho, de furão com 625g, oriundo da cidade de Jaguarão/RS. O animal foi submetido a anestesia inalatória via máscara com isoflurano(4%) para avaliação clínica, pesagem, biometria, coleta de amostras biológicas e microchipagem. Durante o exame clínico foi notada lesão na face ventral da maxila, falha de pelos ao redor do corpo, incluindo uma ao redor do pescoço aparentando ter sido preso por alguma coleirae foi detectada também a presença de pulgas. O animal recebeu suplementação vitamínica e calórica, além de ser administrado ectoparasiticida. O hemograma apontou anemia regenerativa, no coproparasitológico, foi aplicada a técnica de Willis-Molay com solução açucarada de Sheather, sendo notada a presença de oocistos de *Cystoisosporasp*, embora o animal não tenha apresentado nenhuma alteração clínica compatível com a infecção. Devido ao fato da amostra de fezes ter sido colhida no momento da chegada do animal, evidencia a relação de parasitismo natural entre essas espécies. O fato do furão-pequeno ter sido encontrado parasitado por *Cystoisospora* abre possibilidades para que outros animais silvestres que compartilhem hábitos e o mesmo habitat também participem dessa mesma relação. São necessários estudos dentro da área, relacionando a utilização conjunta de espaços por animais silvestres e domésticos, além de avaliar o potencial zoonótico dos coccídeos para um melhor compreensão da possível participação desse patógeno na saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: CETAS, Mustelídeo, Parasitologia

¹ Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas, alanbeanes@hotmail.com

² Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas, marinachpassos@gmail.com

³ Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas, ynrapassini@hotmail.com

⁴ Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas, coimbra.nurfs@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas, raquelfranca@gmail.com